

Aniversário Ambiente Magazine: “Para quando a sustentabilidade”?

1 de Fevereiro, 2022

No 28º aniversário da Ambiente Magazine, assinalado em dezembro de 2021, lançamos um desafio ao setor do ambiente. Designado por “Passa-a-Palavra”, este desafio começou com **Lee Hodder** (Galp), **José Furtado** (Águas de Portugal) e **Ana Isabel Trigo Morais** (Sociedade Ponto Verde), onde cada um teve de responder à pergunta -“Para quando a sustentabilidade?” – e, ao mesmo tempo, lançarem o mesmo desafio a outras personalidades, e assim sucessivamente. Neste trabalho, incluído na edição impressa número 91 da Ambiente Magazine, apenas conseguimos partilhar os testemunhos da área dos resíduos, ficando a promessa de que, nas duas próximas edições, serão disponibilizados os testemunhos das restantes áreas.

Hoje, partilhamos o testemunho de **José Luís Monteiro** (Oikos), desafiado por [Ana Patrícia Fonseca](#) (FEC – Fundação Fé e Cooperação).

PARA QUANDO A SUSTENTABILIDADE?

“Pergunta simples, com muitas respostas.

Parece-me que a resposta “honestas” que a maioria das entidades com responsabilidades sobre o assunto (desde o nível global até ao nível individual) é para “amanhã”. No entanto, tal como diziam os Rádio Macau, numa música velhinha de 1987, “amanhã é sempre longe demais”.

A resposta que eu gostaria de dar seria “para ontem”. No entanto, o conceito foi discutido pela primeira vez no texto “A Blueprint for Survival” em 1972. Nele os autores, cerca de 3 dezenas de cientistas, falam na necessidade de reestruturar radicalmente a sociedade para “evitar o colapso da sociedade e a disrupção irreversível dos sistemas que suportam a vida no planeta”. Pelo que, já tivemos quase meio século para avançar esta reestruturação, algumas coisas foram feitas, mas não o suficiente. Logo a resposta para “ontem” não serve.

Julgo que a única resposta possível é que devemos lutar para alcançar a sustentabilidade hoje e todos os dias depois de hoje. Assim ao fim do dia, mesmo que ainda não estejamos lá, pelo menos avançamos na direção certa”.

By: José Luís Monteiro (Oikos)